



A URGÊNCIA SUJETIVA E O SOFRIMENTO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Francisca Luzia Ivo Dos Santos;

A URGÊNCIA SUBJETIVA E O SOFRIMENTO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO HOSPITALAR. INTRODUÇÃO: O contexto hospitalar é uma das recentes aéreas de atuação do psicólogo. Por isso, o mesmo, ainda enfrenta desafios nessa prática, pois a resistência de outros profissionais da equipe interdisciplinar se mantém, tendo em vista a hierarquia dos espaços de saúde, na qual prevalece a ideia do médico como responsável pelo biológico do adoecimento, enquanto a psicologia detém-se a função psíquica. Entretanto, acredita-se que o psicólogo deve assumir a função de redirecionar o olhar biomédico para a individualidade de cada paciente, contemplando os aspectos subjetivos envolvidos no adoecer e no sofrimento. Esse intento baseia-se em dados da realidade, tais como: a sensação de dor e sofrimento ocasionados pela condição clínica e a interdependência da equipe de saúde e o sentimento de impotência, onde cada indivíduo apresenta uma urgência e se encontra em sofrimento psíquico frente ao processo de adoecimento grave que abala toda sua subjetividade. **OBJETIVOS:** O objetivo do artigo é promover uma discussão entre os atuais procedimentos médicos e o modo como eles influenciam na subjetividade e no sofrimento de cada sujeito no contexto hospitalar, abordando a intervenção do psicólogo como mediador dessa relação. Pois, cada um apresenta uma urgência subjetiva produzida mediante o adoecer. Essa condição produz aspectos psicológicos que implicam no paciente, nos familiares e na equipe multiprofissional, exigindo o reconhecimento da subjetividade de cada um dos atores desse cenário. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica. Realizou-se a pesquisa por meio da busca de material científico em revistas, livros em periódicos em bases de dados eletrônicas, a saber: Scielo, Psique e SBPH. Fazendo uso de descritores, como; urgência subjetiva; sofrimento do sujeito; abordagem profissional. **RESULTADOS:** Diante das análises, considera-se que o atendimento clínico hospitalar ainda encontra dificuldades na humanização do sujeito doente. Dessa forma, provoca maior sofrimento no mesmo, pois trata-o junto à doença como um todo. Nesse ínterim, o psicólogo contribui com o seu olhar atento, escuta clínica, suporte à família e, principalmente, no diálogo entre os membros da equipe multiprofissional, em reconhecimento e defesa da subjetividade humana. **DISCUSSÃO:** Ainda que seja uma prática recente, o psicólogo é fundamental no contexto hospitalar. Através dos cuidados psicológicos, percebe-se uma significativa melhora nos pacientes. Essa atuação dar-se em diversos setores do hospital como, por exemplo, no setor cirúrgico, atuando com o propósito de diminuir o nível de ansiedade e favorecendo a aceitação dos procedimentos médicos, enquanto reconhece o sofrimento e a subjetividade peculiar a cada paciente. Esse fato aponta a necessidade de ferramentas que transformem o olhar biomédico, humanizando-o, através de ações e oficinas que desenvolvam a sensibilização dos mesmos, pois essa primeira forma de acolhimento é bastante significativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÕES:** A partir disso, se evidencia a necessidade de estudos que caracterizem os aspectos socioemocionais de cada paciente em sua urgência subjetiva, e dar margem a outros questionamentos, como: de que forma a atuação do psicólogo pode ser valorizada dentro de contextos hospitalares? Já que o mesmo contribui de forma valorosa.